

CAPITALISMO COMO FONTE HISTÓRICA DO CONTROLE REPRODUTIVO DAS MULHERES

Anderson Milhomem Vasconcelos¹
Natália Nara de Araújo Silva²
José Cláudio Pinto Martins³
Rodrigo Mesquita Araújo⁴

A acumulação primitiva, constante no capítulo XXIV da obra O capital de Marx, traduz o processo de acumulação de riquezas, que segundo o Autor, estaria ligado a uma violenta expropriação de terras, de produção familiar, artesanal e camponesa. No entanto é preciso atentar para uma perspectiva feminina da acumulação primitiva, aquela, que segundo FEDERICI (2017), Marx não foi capaz de analisar, uma vez que teria centrado seu estudo, no ponto de vista do proletariado assalariado do sexo masculino. Na concepção trazida pela filósofa, o processo de acumulação primitiva inclui aspectos que impõe uma nova posição social das mulheres, que gerou consequências na produção da força de trabalho. Para o capitalismo, o trabalho realizado no âmbito doméstico passa a ser considerado irrelevante para a acumulação monetária, tornando-se invisíveis e sendo caracterizado, ao longo dos anos, como atividade específica da mulher, atribuindo-se assim, uma espécie de vocação natural. Segundo FEDERICI (2017) essas mudanças históricas atingem o seu auge no século XIX, quando a figura da dona de casa, recatada e em tempo integral se torna um parâmetro a ser seguido pela classe feminina. O processo de desacreditar e destruir a posição social das mulheres tinha o intuito de estabelecer uma relação de poder a partir do Estado e do homem, o ocultamento do trabalho não remunerado da mulher disfarçado pela suposta inferioridade natural imputada, fomentou o capitalismo com intuito de ampliar consideravelmente a parte não remunerada do dia de trabalho, usando salário masculino para acumular, concomitantemente, trabalho feminino, institucionalizando e tornando comum o estabelecimento das diferenças e das desigualdades, pelas quais, a classe feminina luta até os dias de hoje. Para FEDERICI, a transição do sistema feudal para o capitalismo e o fenômeno da caça às bruxas foram primordiais para concretizar a redefinição das tarefas produtivas e reprodutivas imputadas aos homens e mulheres, estabelecendo a fixação de papéis sexuais no novo contexto, a era capitalista. O controle dos corpos femininos e conseqüentemente o controle reprodutivo constituíram e constituem base sólida para a supremacia capitalista. A resistência ao aniquilamento dos corpos rebeldes perdura até os dias atuais, uma vez que, mesmo após séculos, o controle reprodutivo ainda é exercido pelo Estado pautado na religião, como podemos encontrar nos países que proíbem o aborto, bem como condicionam às mulheres a responsabilidade da contracepção. A luta contra o patriarcado historicamente instituído é constante e ainda muito longe de findar. As estratégias biopolíticas sempre estarão a favor da imposição capitalista.

Palavras-chave: Aborto, controle reprodutivo, capitalismo, acumulação primitiva

¹ Mestre em Direito do Centro Universitário FG - UNIFG; andersonmilhomem@sobral.ce.gov.br

² Mestranda em Filosofia na Universidade Vale do Acaraú – UVA; nataliasilva@sobral.ce.gov.br.

³ Mestrando em Filosofia na Universidade Vale do Acaraú – UVA; joseclaudiopm@sobral.ce.gov.br

⁴ Graduado em Direito na Universidade de Fortaleza - UNIFOR; rodrigoaraujo@sobral.ce.gov.br

Referências:

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa*. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. I Tomo: Migraciones. Ciudad de México: Palabra de Clío, 2017. 194p.

FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%: um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.

FERREIRA, Verônica Maria. *Apropriação do tempo de trabalho das mulheres nas políticas de saúde e reprodução social: uma análise de suas tendências*, 2017. 205 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Pós- Graduação em Serviço Social, Recife (PE), 2019.

MARX, K. *O Capital - Livro I – crítica da economia política*: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NIELSSON, Joice Graciele. O Controle reprodutivo de corpos femininos: Da caça e as bruxas à produção de vidas nuas na democracia brasileira. *Revista Paradigma*, Ribeirão Preto-SP, a. XXIV, v. 28, n. 2, p. 70-100, maio – ago. 2019.

Rua Pará, 2280 - CEP 47.850-000 - Cx. Postal 1280 - Luís Eduardo Magalhães/BA
Fone: (77) 3628 9900 www.faa hf.edu.br